

MINHA TESE DE PÓS-GRADUAÇÃO(\*)

# FÍSICA+PSÍQUICA:

## *Unificação dos Campos do Universo (o Corpo de Deus)*

*Adinoel Motta Maia*

Quando o Prof. Alfred Kleiner (Universidade de Zurique) decidiu não examinar a tese com a qual Albert Einstein pretendia chegar ao doutorado em 1901, reagindo à atitude deste em criticar a ciência acadêmica, não imaginou quão estava contribuindo para mostrar a postura preconceituosa dos membros de instituições reconhecidas contra as propostas de pesquisadores independentes que – fora destas – ainda hoje ousam descobrir e contrariar o “status quo” dos donos do saber dito “acadêmico”.

Era então sabido que Isaac Newton (1642-1727) criou a Física no final do século XVII, iniciando-se nas propostas de Galileu e chegando aos conceitos de massa, força, gravidade e movimento, dedicando-se sobretudo ao que observava na natureza e especialmente à posição do que já se descobria naquelas primeiras observações a dar uma visão científica do Universo. Ainda não se imaginava o que hoje se considera “pós-graduação”, como condição *sine qua* para expor uma nova proposta e fazê-la reconhecida na “academia”.

Já mostrando sinais de ter um cérebro privilegiado, contudo, Einstein ainda tropeçava ao dar crédito demasiado às leis mecânicas apresentadas por Newton, assim o tirando do que seria (é) a base de tudo (dizemos nós): a geometria. O pensamento científico de então ia se desviando para campos elétricos e magnéticos, ainda ganhando espaço acadêmico entre os filósofos, quando Faraday (Michael) – 1791/1867 – levava a Física às suas consequências e não, suas origens. Quando Maxwell (James Clerk) – 1831/1879 – morreu, nascia Einstein (Albert), sendo por ele influenciado (campo magnético). Em 1903, Einstein já se manifestava a respeito dos corpos em movimento e de uma teoria do espaço e do tempo, tratando da relatividade. DAÍ SURGIA A IDEIA DA LUZ SE MANIFESTAR NÃO EM ONDAS, MAS EM PEQUENOS PACOTES (QUANTA), QUE MAIS TARDE SERIAM CHAMADOS FOTONS.

Einstein e Max Planck iniciavam os passos daquilo que se chamaria de MECÂNICA QUÂNTICA. Planck trilhou um caminho matemático inovador para explicar fenômenos físicos ainda incertos, de uma energia composta por “pacotes finitos” iguais. Isto gerou um conflito entre a Física de Einstein e a de Planck, que considerava aquelas “partículas” e as chamava de “*quanta* de luz” (não ondas contínuas). Isso levou Einstein a admitir “pacotes de energia” (*quanta* de energia) e declarar que a luz é constituída por “minúsculos QUANTA”. O que Planck introduzia como uma “conveniência matemática” (os *quanta*), Einstein considerava como partículas de luz, quantidade de luz, que mais tarde seriam chamadas *fotons*, assim denominados em 1926 por Gilbert Lewis.

**Foi Einstein, portanto, quem descobriu em 1905 a natureza do “quantum” de luz, que tomaria o nome de FOTON. Assim se fechava o conhecimento que completava o campo da Física (energia e matéria), considerado como de toda a Ciência, fora da qual, tudo *seria* Filosofia ou... Religião.**

Esse fato, que gerou autêntico “pré-conceito”, freiou muitas considerações filosóficas, além do limitado campo da Ciência – apenas da energia e da matéria – deixando-se de fora o da consciência, por ser esta vista cientificamente apenas como uma função do cérebro, dentro da Biologia. Enquanto isso, os místicos – citemos apenas Teilhard de Chardin, cujo erro foi o de manter-se dentro da Física (com sua *Hiper-Física*) – abordariam questões absolutamente fora dela, em campo onde as velocidades são superiores à da luz, inclusive infinita (a da consciência), assim – até hoje – mantidos fora da Ciência. Parece-nos evidente (e urgente) que esse preconceito deva ser demolido, como o muro que impede a visão da paisagem completa.

Por isso, temos caminhado na direção de fundar uma companheira para a Física (que se fecha com a energia e a matéria), propondo uma nova disciplina científica para tratar dos fenômenos superluminais: a PSÍQUICA.

---

(\*) A “pós-graduação” é o procedimento realizado após conclusão do curso de graduação, com o objetivo de acrescentar conhecimento novo obtido em novas pesquisas, inovadoras, chegando-se a resultados jamais obtidos. Existem organizações que oferecem o *modus* para se chegar a tal procedimento. Ainda não existe uma organização capaz de oferecer procedimento algum no campo da PSÍQUICA, que tivemos de fundar para tratar dos eventos que ocorrem em velocidades superiores à da luz, como os da consciência universal. Neste texto, o objetivo é demonstrar indutivamente (matematicamente) – com a geometria – que o Universo tem uma origem, natureza e estrutura psíquicas (apenas a *consciência* de uma infinidade de posições simultâneas tão próximas, entre si, que se fossem mais próximas seriam uma única, num campo tridimensional e infinito – ou melhor – a *consciência* em velocidade infinita a ocupar simultaneamente todas as posições do espaço infinito e eterno). Consciência essa inerente à própria natureza geométrica (matemática) do espaço, que se manifesta como o NADA, isto é, nada além do que se considera ser a consciência de todas as posições no *espaço vazio*.

=== VER OS ANEXOS, A SEGUIR ===

o=====o

[VOLTAR](#)